

Vendo pelo G.º

ECOS DE CACIA

Semanario bairrista independente, defensor dos interesses da região do Vouga

Director-Administrador e Proprietario

Composto e Impresso na TYPGRAPHIA ESTABEJENSE

Editor-Responsavel

José Marques Damião

Rua do Jornal de Estarreja

Redacção e Administração—QUINTã DO LOUREIRO—CACIA

Abílio Carvalho

A Educação Infantil

Crianças e passarinhos

E', infelizmente velha em Portugal, aquela «pecha» do constante estado de «guerra» entre crianças e passarinhos. Tão velha ela é que (triste é dizel o), até já teve, entre nós, fóros de legalidade, pois que posturavam, que conferiam premio a quem mais avultado numero de cabeças de pardal apresentasse. Justamente o contrario do que hoje se faz na America do Norte. Repito: triste é dizel o, mas é verdade.

Presentemente, essa guerra ingenua, que parece mesmo fazer parte dos attributos que acompanham a criança desde a primeira meninice, e até mesmo, muitas vezes, depois da idade do raciocinio—e apesar dos esforços que a Escola emprega para que tal guerra termine,—essa guerra mantem-se. E' um erro funesto, é mesmo um crime, a existencia de esse estado de guerra entre crianças e passarinhos.

E digo crime, porque o é em toda a acepção da palavra.

Crime, porque: destruir as avesinhas, é contribuir — e em muito, — para o mau desenvolvimento da agricultura, pois é incalculavel o numero

de insectos que cada avedestróe, comendo-os.

E' crime, porque as aves são sempre a alegria do Universo, o complemento d'uma paisagem, em fim, o encanto de quem (tendo o coração bem formado), as vê e ouve. E' crime por tudo. Repito: infelizmente, e apesar dos esforços que a Escola tem feito para que tal guerra termine, pouco se tem feito de eficiente.

E' preciso torna-la mais eficaz, essa educação. Não deve essa educação nascer da Escola; deve nascer na familia, e ter a sua continuação na Escola. Que-reis um exemplo—(muito edificante a tal respeito—) entre a pouca educação da criança em Portugal, comparada, por exemplo, com a que, na familia e na Escola, lhe é ministrada na Alemanha?

Pois ele ahí vai: Ha mezes, um medico distintissimo e publicista primoroso,—o sr. Dr. Samuel Maia—foi de abalada fazer a sua digressão de creia, e tambem (em meu entender) de estudo pelo estrangeiro.

Atrevessou a Hespanha, França, Italia, e entrou na Alemanha pela Baviera, parando uns dias na

cidade bávara de Munich, uma das mais lindas cidades da Europa, segundo é voz corrente. Uma vez ali, como viajante e bom observador que é, foi visitar um museu importante que lá existe, situado n'uma alameda ensombrada de belo arvorêdo. Perto, ainda brincando um rancho de crianças alegres e rosadas. Pois quando ele ia a dobrar um angulo do edificio, deparou-se-lhe o seguinte e inesperado espectáculo que, por insolito para ele,—dado o estado de atraso da educação nacional portugueza—o deixou boquiaberto e abysmado. Foi o seguinte: viu surgir de um massico de verdura um melro, o qual, sem mais aquélas, se dirigiu, voando, para junto das crianças, com as quais se entreteve brincando, na mais edenica e santa camaradagem. Isto só demonstra a boa indole d'um povo e o seu elevado grau de educação.

Entre nós, dá-se exactamente o contrario. Ou se matam por armadilha, á pedra, da, por muitos meios, emfim, ou (—o que é mais triste—) se destroem, quando em

As ruas de Cacia

Como aqui já dissemos, as ruas continuam no mesmo estado, sem que alguém repare para esse estado de coisas! O inverno, que aqui costuma ser pesadissimo, bate nos á porta, sem que tenhamos as vias publicas em condições de o passarmos.

ovo ainda, e tambem no estado implume, que o mesmo significa que destruir a propria innocencia no seu mais puro sentido. Pois bom seria que os pais portugueses, á imitação da boa gente bávara —(servindo-me do termo exacto do sr. Dr. Samuel Maia—) saibam de futuro ensinar os seus filhos no amor ás avesinhas, para que não haja de dizer-se que somos ainda um paiz muito atrasado, e isto n'este ponto, porque ha mais materia a esmiuçar em questão de educação, que eu de futuro, em palavra escrita, irei esculpelisando em outros artigos. —O que hoje se escreve a respeito da pouca educação da criança em referencia aos passarinhos, tambem se ha de escrever a respeito de adultos, e em referencia a outros animais.

A seu tempo será. Saber esperar é virtude, e grande virtude.

Argus.

Serviços agricolas

Os nossos lavradores já começaram com as sementeiras dos rabos; e continuam com algumas vindimas que ainda restam.

Lamentamos bastante, como aqui já dissemos esse processo de se apanharem as uvas sem estarem convenientemente maduras.

Esta colheita n'este ano é escassa.

Pedimos as obras a que Cacia tem jus, e é um direito que nos assiste, mas assim fomos ouvidos por quem o deveria fazer. Ha um aqueduto entre Cacia e Quintã que está arruinado, sem que dê ou possa dar vasão á vala de exgoto a que o mesmo dá passagem.

Quando é que esse aqueduto será reparado convenientemente? Quando é que o povo, não só da Quintã, como de toda a freguesia, será obrigado a dar com rigor os dias de serviço para reparação das ruas de transito, que dizem respeito a todos os lugares d'esta freguesia?

Temos aquedutos par-tidos, temos as valetas atalhadas de toda a especie de porcarinas, mas que é preciso reparar, e quanto antes, para assim amanhã não termos de gritar por socorro para retirar d'esses grandes barrancos qualquer transeunte que descolheça o trilho!

Providencias! Providencias pedimos, pois!

SOCIEDADE AMIGA

Estiveram na nossa redacção, no domingo p. p., os nossos assinantes srs. João Francisco Teixeira, industrial na Figueira da Foz, ao qual aqui vimos muito pehoradamente agradecer as amáveis palavras que teve para com o «Ecos de Cacia», assim como ao seu empregado que o acompanhava, nosso bom amigo sr. José Dias da Silva Réma.

No mesmo dia estiveram aqui os outros nossos amigos srs. João da Cruz e esposa, que tencionam retirar-se no dia 25, no «rapido da manhã», com destino a Lisboa. Desejamos-lhes uma feliz viagem.

Daram-nos a honra da sua visita os nossos assinantes Sebastião Abreu, Silverio Marques da Silva, José Maria Ferreira, José Joaquim Rodrigues Leite, que se fazia acompanhar de seu Pae.

Retirou-se hoje para Lisboa o nosso assinante e bom amigo sr. Manoel Pereira da Silva, mui digno empregado do outro nosso assinante sr. Manoel Azevedo Archaujo, industrial em Lisboa.

Que os bons amigos se não esqueçam da historia do «paquete» que os conduziu ao Cabecinho.

Para o ano falaremos, mas que não falem as prevenções, para assim se conseguir da grande empresa um «paquete» de maior tonelagem.

Dizem-nos que está para breve um casamento aqui na Quintã, de um nosso bom amigo, cujo nome occultamos provisoriamente, desde já o felicitando.

Encontram-se em Melgaço, a uso d'aquelas famosas aguas, o nosso bom amigo e assinante sr. Manoel Simões Peixinho e sua esposa.

Na Torreira está o outro nosso assinante Antonio Simões Pereira, mui digno industrial em Alcobaça.

Já regressaram da Torreira o nosso assinante sr. Jacinto Marques Damião e sua esposa.

Vindo de Lisboa, com algum tempo de demora entre nós, encontra-se aqui o nosso assinante e bom amigo sr. José Joaquim Rodrigues Leite.

Já retirou para Lisboa o nosso assinante e bom amigo sr. Alberto Dias da Oliveira, industrial em Cascaes; o deve retirar-se para o fim do corrente o outro nosso assinante José Ferreira Santiago, empregado de Panificação na mesma cidade.

Retirou-se com destino ao Porto o nosso assinante e mui digno Sargento sr. Pinto Perfeito, que se fez acompanhar de sua mãe.

A nosso pedido tomou a assinatura dos «Ecos de Cacia», o nosso bom amigo sr. Antonio Fernandes de Abreu, mui digno industrial da grande Padaria em frente da Praça de Pardeilhas.

D'aqui lembramos a todos quantos forem a Pardeilhas uma visita á Padaria da Praça.

Acaba de chegar á Quintã, vindo do Ceará, o nosso bom amigo e assinante sr. Antonio Rodrigues Vectura, o qual vem acompanhado de sua esposa e 2 filhinhos, indo hospedar-se em Aveiro, em virtude das obras que vai fazer em sua casa, na R. da Paz.

Bemvindo seja, pois, o nosso bom amigo, a quem enviamos as nossas felicitações.

CORRESPONDENCIAS

FERMENTELOS, 16.

... Sr. Director:

Ao ler o seu jornal de 12 do corrente, fiquei surpreendido com a noticia sob a epigrafe «Serviços Agrícolas.» Como o sr. Director bem sabe, desde ha muito tempo que eu sou um pouco curioso na questão da vinificação e tenho muita repugnancia, e ao mesmo tempo aborrecimento, ás pessoas que, por differença de oito ou quinze dias, inutilizam, uma obra tão importante, como é fazer uma boa «pinga». Mas eu digo isto, e em Fermentelos tambem, infelizmente, se encontra gente, com o mesmo pensar, de não esperar pela occasião propria. E ainda se mesmo esse fraco liquido, provido de uvas verdes e doentes, sem assucar nem «arocianina», fosse ao menos corrigido com os productos naturais do mesmo vinho, que são a base essencial, dum mosto bem vinificado. Mas, o mais dos vicultores, cortam as uvas cheias de todas as impurezas, e a respeito de correção aos mostos, dizem: «Nós deitamoslo para o lagar, e depois para o tonel, e Deus lá está...»

E Deus lá está, á espera de ver tambem a boa ou fraca obra, que o vicultor fizer.

Sr. Director, não me posso alongar mais por hoje, pois o tempo é de muitos serviços. Em havendo mais algum vagar, darei algumas noticias d'esta terra.

Seu muito delicado,

Belarmino.

EIXO, 16.

Uma das fontes desta terra, a que dão o nome de fonte do Cortiço, encontra-se com imudicis de todo o calibre.

Ora é uma vergonha para o povo desta terra, ter uma administração como tem! Seria bom que o administrador da freguezia de vez em quando abrisse mais os olhos e zelasse os interesses desta terra, pois que por falta de hygiene vai muita gente para as «malvas»... Será bom providenciar quanto antes!

Esteve acampada nos limites d'Eixo, sobre a ponte de S. João de Loure, uma «parada» de escoteiros de Aveiro e adueiros do Porto, fazendo varios exercicios de campanha e natação. Foi-lhe feita uma grande recepção pela comissão seguinte: Dr. Diniz Severo, Aristides de Figueiredo, Manoel Vieira e Porfirio de Abreu, sendo deitados muitos foguetes e assistindo a Banda Recreativa Eixense.

A's 6 horas da tarde os escoteiros saíram do acampamento em direcção a Eixo e fizeram uma pequena paragem em frente da farmacia do sr. A. Figueiredo, como que manifestando gratidão para com este sr., e seguiram para a estação do C. de Ferro, onde tomaram o comboio.

Boa viagem.

Acaba de abrir a sua nova casa de destilação de aguardente o sr. Sebastião L. F. d'Abreu, sendo essa destilação feita pelos mais modernos aparelhos.

BARRA, 14.

A poucos quilometros de esta linda praia da provincia do Douro, surge esplendorosa, na sua paisagem de maravilha—a fertilissima e maneiricha freguezia da Gafanha. E' a Gafanha uma freguezia extensa e uberrima, com os seus campos fartos de pão e suas vinhas de enforcado, trepando e enlaçando-se nos troncos dos carvalhos e dos salgueiros. Gente humilde e laboriosa, occupa-se nos trabalhos agricolas. E assim vive a quasi totalidade dos habitantes desta freguezia, recolhida e contente no seu isolamento. Raramente surge qualquer acontecimento perturbador da habitual serenidade desta gente. Aqui trabalha-se, amando a terra, que se desentranha em farta recompensa.

Quando se fala dum crime, os corações pulsam mais apressados e os velhos persignam-se, num gesto tímido, cheios de medo.

E é assim a grande freguezia da Gafanha, situada entre Ilhavo, Aveiro e Bar

ra, com uma area de muitas leguas de circumferencia.

E' digna de ser visitada por todos quantos ainda não passaram por aqui, a apreciar esta gente pacata e estes terrenos produtivos, com especialidade em batata, milho e hortaliça.

Manoel Tavares.

MATADUÇOS, 21.

Vindo da America, onde esteve alguns anos, esteve aqui ha dias o conterraneo sr. Joaquim Cunha, que retirou para Canólas, onde tem a sua residencia. Decerto foi «maravilhado» com o «melhoramento» escolar. Ai não!

Vindo de Coimbra está aqui, de visita a sua familia, o sr. Antonio Lopes. Cumprimentamos o amigo Lopes e perguntamos-lhe: «que diz cá do predio da escola?... Gosta?... E' um novo «modelo».

acompanhado de sua esposa e galante filhinho, encontra-se na praia da Torreira o sr. Izaias Gomes Gautier. Desejamos que gozem muito, mas que não digam por ali nada da architectura da escola cá do sitio, isto para evitar que venham aqui tirar a «planta», pois isto é «exclusivo»!

Fez 18 formosas primaveras no dia 21 do corrente a gentil menina Maria do Rosario Simões da Silva, filha adorada do sr. José da Silva Samartinho, de Almisira. A' menina Maria Silva enviamos muitos parabens.

Na cidade de Extremoz fez anos no dia 25 do corrente a filhinha do sr. Romulo Augusto da Silva, a galante Hilaria Celeste da Silva. á qual enviamos sinceras felicitações.

Devido ás ultimas chuvas, já se nota um mau estado nas arterias desta localidade. Sempre estamos para vér que ordens são as do sr. Dr. Olhe que as ruas de Mataducos não constam só no que diz respeito á frente do predio dum certo e determinado cidadão cá do burgo!...

Não sabemos se o Sr. Dr. Peixinho já foi informado de que as férias escolares, lá para Outubro de vem terminar. Creio que ainda ha tempo para algumas reparações na escola. Mão á obra, sr. Del...

No dia 14 do corrente realison-se, entre duas familias, um passeio ao «rio doce», havendo o competente «pic-nic», decorrendo tudo muito animado, e tendo havi-

do tambem o usual banho. Quando tencionavam regressar, cerca das 17 horas, já na «cheia», a embarcação, devido á grande norte, da que se levantou, esteve prestes a naufragar.

Para fechar:

Ha por ahí, quem diga. Estar cá, muito senhor. Não admira que assim seja. Porque aqui está o «engraxador»!

Se ele «engraxa», lá s'entende. E' só ele, sim! Outro não. Esta coisa de dar lustro. Dá-o só ele, com perfeição.

E' por isso que ele é tudo. Da protecção, do seu doutor. Brevemente é condecorado. Com a medalha d'«engraxador»!

Poeta Falcão.

POVOA DO PAÇO, 17.

Aos estragos da terrível tuberculose, faleceu hontem, em casa de sua mãe, pelas 20 horas, o nosso dedicado amigo Antonio Marques dos Santos.

O indubitoso, que contava 34 anos, tinha chegado no dia 15 do corrente, do hospital do Desterro de Lisboa. Ao fim de lá estar alguns mezes, veio falecer á terra que lhe serviu de berço.

O seu funeral, que se realizou hoje, pelas 17 horas, demonstrou bem a estima que todo o povo lhe dedicava e a sua extremosa familia, nele se incorporando as pessoas de maior destaque no nosso meio, 2 ecclesiasticos e 2 lindas coroas de flores artificiais com as seguintes dedicatórias:

«A meu filho Antonio, Ultimo adeus de tua Mãe»; «Ao nosso infeliz irmão — Deus lhe dê o ceu — dos teus manos muito amigos».

O seu cadaver foi conduzido em carreta, incorporando-se no préstio fúnebre todas as insignias religiosas da nossa freguesia.

Achave do caixão foi conduzida pelo sr. João dos Santos Gamelas; as toalhas pelos srs. José Simões da Cunha e Fernando Tavares Brandão; as coroas pelos srs. Ventura Simões Aidos e Manuel Joaquim Afonso; ás borlas pegaram os srs. José Costa, Manuel dos Santos Gamelas, António Barbosa e José Gomes.

O funeral esteve a cargo da antiga e acreditada Agencia funerária de Guilherme Dias Capela, de Angeja, e dirigido por seu filho Américo Dias Capela, que mais uma vez soube salientarse no seu mister, apresentando um luxuoso caixão, todo revestido em estilo moderno, como até á data ainda aqui não tinhamos visto.

A toda a familia esultada, apresentamos sentidas pesames.

(Particular)

Realizou-se aqui, no dia 16, como fôra anunciado no último n.º, o funeral da sr.^a Emilia Marta, e que foi uma verdadeira homenagem de pesar, assistido a esta uma grande parte do povo de Taboeira.

Conduziu a chave do caixão o sr. Antonio José Gonçalves, de Veiros, e as salvas os srs. Antonio Carlotte e Manoel Marques Bastos.

Foram eferecidas as seguintes corôas:

«Perpetua saudade de sua sobrinha Rosa»;

«Ultimo beijo de sua afilhada Emilia»;

«Ultimo adeus de sua sobrinha Maria e Marido»;

«Ultimos beijos de seu filho Mario e esposa».

Fizeram-se dois turnos para as borlas, 1.º, pelos srs. João Nunes Crespo, Manoel Nogueira, Manoel Oliveira e Ricardo N. Bastos, e 2.º, pelos srs. Antonio Gonçalves, Manoel Calafate, Laurindo de Carvalho e João S. da Silva.

No acompanhamento vimos alguns dos nossos bons amigos de Aveiro, Cacia, Quintã, Esqueira, etc.

Aqui endereçamos os nossos mais sentidos pesames ao nosso bom amigo Mario Rodrigues Calafate, aconselhando-lhe que tenha resignação e coragem para o luto que presentemente o envolve.

(Particular.)

Preço da assinatura dos «ECOS DE CACIA»

(Pagamento adiantado)

| | |
|----------------------------|--------|
| Ano, série de 50 n.ºs | 20\$00 |
| Semestre, série de 25 n.ºs | 10\$00 |
| Estrangeiro, ano, 50 n.ºs | 50\$00 |
| Brazil e Col. " " " | 30\$00 |

Anuncios: cada linha, \$50.
Permanentes, contrato especial.

Quando tenhamos de fazer a cobrança pelo correio, seremos forçados a incluir as despesas.

Não se publicam escritos anónimos ou que se relacionem com a vida particular.

Toda a correspondencia para os «Ecos de Cacia», deve ser dirigida ao seu director.

Quintã do Loureiro--Cacia

O director deste semanario interese-se por conseguir um correspondente em cada freguesia circunvisinha.

Assinar os «Ecos de Cacia» é dar uma prova de dedicação a esta terra.

Dr. Magalhães Lima

Fala assim da formosissima vivenda do grande Escriptor o digno correspondente de «O Comercio do Porto» em Aveiro:

«Estive ante-ontem na quinta de S. Francisco do Vale de Saão (Eixo), de visita ao bom amigo e parente sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, que ali tem plantado mais de trinta mil arvores, decorando-a assim de grupos variados e interessantes, que na sua diversa disposição e grandeza apresentam variados tons interessantissimos. Além disso, as arvores de fruto, as frescas aguas de mina, a vivenda, a bibliotheca, a paisagem, a conversa, dão encantos especiais ao local. E' o caso de se dizer ali—*bonum est nos hic esse...*»

E' em verdade, um eacanto, a Quinta onde tem a sua vivenda o famoso escriptor e grande homem de bem, a quem já um dia prestamos a mais justa homenagem, que se pode prestar a tão inestimavel valor da nossa terra.

A primeira vez que entramos na Quinta de S. Francisco de Eixo, foi em Outubro ultimo, na companhia do santo P.º Cruz, que então era hospede d'esta villa; e, n'um lance de vista, pois a visita não podia ter delongas, ficou em nossa alma a mais grata impressão d'esse «eden» que é a morada condigna do espirito de intelligencia e prestigio — o Exmo. Sr. Dr. Jaime de Magalhães Lima.

(De O Jornal de Estarreja.)

Portes de armas de fogo

Os detentores de armas de caça ou de defesa, ainda não manifestadas, devem fazer o seu manifesto, nas administrações do concelho, até 15 de Novembro proximo.

Selo anti-tuberculoso

Em Portugal há 150.000 tuberculosos. MORRENDO UMEM CADA QUARTO DE HORA!

Comprar o selo anti-tuberculoso, á venda na Assistencia Nacional aos Tuberculosos, com sede na Praça da Ribeira Nova, em Lisboa, ao preço de \$20, é um dever de todo o cidadão.

Em França, em 1925, a venda do selo anti-tuberculoso, rendeu 255.000 francos. Pois em 1929 rendeu já vinte e dois milhões de francos!

Contribuí para a extinção do terrivel flagelo, afixando em toda a vossa correspondência e documentos, facturas, recibos, etc., o selo anti-tuberculoso.

Contribuireis assim para a vossa propria imunização e de vossos filhos.

(De O Jornal de Estarreja)

A estrada de Aveiro a Oliveira do Bairro

Da reconstrucção d'esta estrada, que é um grande melhoramento do districto, diz o illustado correspondente de «O Comercio do Porto» em Aveiro:

«A segunda camada de pedra britada da estrada que vai daqui a Oliveira do Bairro, já vem proximo da cidade. Depois será asfaltada. E' um trabalho de relevo, de merecimento, bem feito e feito com ordem, método e lisura. As estradas municipais deviam tomar-lhe o exemplo»

Como se sabe, tomou o encargo da construcção d'esta estrada, o nosso respeitavel amigo e antigo e importante commerciante sr. Francisco Valente Reis que, como muito bem diz o illustre correspondente, veio dar um grande exemplo aos empreiteiros, tanto d'obras publicas, como particulares!...

(De O Jornal de Estarreja.)

RECANTO TRIPETRAO

Pena de morte

A campanha feita em favor do portuguez que na America ultimamente foi condenado á morte, por haver assassinado a esposa, tem movido a piedade d'aquelles que entendem ser essa pena um absurdo.

E, na verdade, assim é. Como pode tal coisa explicar-se?

Não sei, não compreendo como um crime possa justificar outro crime, uma morte possa justificar outra morte.

E' a lei, dirão. Pois sim, de acôrdo que seja a lei; mas as leis tem muitas coisas absurdas, e esta de condenar um homem á morte, é de todas a mais absurda.

A pena de morte não deve existir. E é de lamentar que ainda subsista nalguns paizes que, por sua civilização, se tornam respeitadas.

Por absurda, por iniqua, por deshumana — a pena de morte não tem razão de ser. Pô-la de parte, é um dever, porque ela é uma negra mancha a enodoar a luz do seculo que atravessamos.

Que se puna quem faz mal, está bem, está certo; mas não assim.

Levado pelos impulsos do coração, muitas vezes um homem, ferido na sua dignidade, na sua honra, pode, arrebatadamente, matar alguém. Mas é que a lei mata friamente, pensadamente.

Ora, se é crime matar, porque se mata então?

Façamos por ser humanos, humanizando as leis.

Não é com a guilhotina, o garrote ou a cadeira electrica que os homens se tornam melhores.

Delta.

(De O Jornal de Estarreja.)

Pedimos

aos srs. assignantes que quando haja uma transferencia de moçada, nos avisem por um simples postal, para assim nunca deixarem de receber os Ecos de Cacia, integralmente.

Equalmente pedimos a todos, para que cada assignante consiga outro, no que dará uma prova de um amigo dos Ecos de Cacia e desta terra.

Avisamos

os nossos conterraneos e não conterraneos, a quem tomamos a liberdade de enviar os Ecos de Cacia que, caso não o devolvam, os consideramos assignantes.

AVISAMOS

os nossos colaboradores de que toda a correspondencia, com destino a publicação, deve ser-nos entregue até ao sabado; caso contrario, fica retardada para o n.º seguinte

CAMBIO

| | |
|----------------------|----------|
| Libra cheque . . . | 108\$30 |
| Libra ouro . . . | 108\$50 |
| Dolar . . . | 22\$27,8 |
| Franco francês . . . | \$87,5 |
| Peseta . . . | 2\$37,8 |
| Marco . . . | 5\$30,8 |

Mercado semanal d'Estarreja

| | |
|--------------------------|--------|
| Milho b. nacional (20l.) | 15\$00 |
| Trigo . . . | 26\$00 |
| Centeio . . . | 17\$00 |
| Feijão branco . . . | 26\$00 |
| Feijão amarelo . . . | 20\$00 |
| » mistura . . . | 16\$00 |
| » larangeiro . . . | 28\$00 |
| » frade . . . | 16\$00 |
| Ovos . . . (duzia) | 4\$60 |

AOS SRS. LAVRADORES

Destilação de bagaço, ao preço de 2\$50 ca la coluna

Serviço aperfeiçoado e bom rendimento

Sebastião Abreu

EIXO

MANOEL CORREIA VIDINHA

— COM —

Fazendas de lã e algodão—Chales de meino esêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos de senhora e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica
(em frente ao chafariz)—ANGEJA.

AGENCIA FUNERARIA

— DE —

Guilherme Dias Capela

Em frente á Praça da Republica

ANGEJA



Grande depósito de urnas de mogno e nogueira americana, cordões, caixões, chumbo, cêra, vestidos e mantos para crianças e adultos e de varios preços. Translações em todos os cemiterios.

Armazém de casas, salvas, toalhas e castiçais. Encarrega-se de tratar de funerais para outras freguesias, sem aumento de despeza.

PREÇOS MODICOS.

Officina de Ferraria e Serralheiro e Tapa de Bicycles

— DE —

Antonio Ferreira da Costa

CACIA



Nesta officina executam-se todos os trabalhos pertencentes á arte, tais como enxadas, machados, engaços e mais ferramentas pertencentes á lavoura, assim como grades, portões, engrenhos, etc., etc.

Concertam-se bicycles e vendem-se necessarios.

Serviço de viagem em automovel e venda de bicycles novas e usadas para todos os preços.

FARMACIA LUSITANA

— DE —

ABILIO CARVALHO

Cacia

Productos quimicos e farmaceuticos nacionaes e estrangeiros.

Sórtido completo em drogas, irrigadores, fundas, algalias, aguas minerais, etc., etc.

Manoel Rodrigues Carvalho

COMERCIANTE

Compra e vende sucatas de chumbo, metal, assim como muitos outros artigos em pequenas e grandes quantidades

TRAFÓ DE LÃ, ALGODÃO, ETC.

Estabelecimento:

98-A. Rua Moraes Soares, 98-B—LISBOA

FRANCISCO AUGUSTO D'OLIVEIRA

COM

Estabelecimento de Merceria, Fazendas, Miudezas, Sêneas, Vinhos Finos, Bebidas alcoholicas e todos os artigos pertencentes á agricultura.

Rua 31 de Janeiro—CACIA

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:

4,59 (Correio)
7,08 (Tramvay)
7,34 (Omnibus)
11,10 (Tramvay)
13,28 »
17,30 »
19,45 (Correio)
22,54 (Tramvay)

Para o Sul:

7,51 (Tramvay)
8,11 (Omnibus)
13,03 (Tramvay)
16,20 »
16,54 (Omnibus)
19,10 (Tramvay)
21,04 »
23,25 (Correio)

Manuel Martins Simões

Fabricante de adobos de cal e pedra de calhau para estradas

CACIA

Barbearia, Alhalaria e Merceria

DE

Guilherme Dias Capela
Em frente á Praça da Republica
ANGEJA

Serviço irreprehen-vel Modicidade de preços.

Armenio Rodrigues da Silva Nunes

Padaria, Merceria, Vinhos

Vendas a dinheiro
Automoveis de aluguer

Tel.: Armenio Rodrigues
ANGEJA

Rua da Fonte (em frente á Escola)

Américo Maria da Silva

FAZENDAS, MIUDEZAS e MERCEARIAS
Depósito de cereaes e ovos

— ANGEJA —

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em crianças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão dos vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Farmacia Lusitana-CACIA

AUGUSTO L. MARQUES PESSA (Marchante)

TALHO e MERCEARIA

Carnes de 1.ª qualidade

Todos os sabados, domingos e terças-feiras.



PASSAGENS E PASSAPORTES

Francisco Gaspar ANGEJA

Agente de Passagens e Passaportes, para o Brazil, America do Norte, França, Africa e mais portos da Europa.

Trata de todas os documentos para solicitar passaportes, licenças militares, etc. Vendem-se passagens pelos mesmos preços das Companhias.

PADARIA CACIENSE

— DE —

COSTA & CRUZ

Rua 5 d'Outubro, 123-A—VILA FRANCA DE XIRA

Nesta casa tem o publico a entrada livre, para var o asseio como o seu Pão, é fabricado.

COSTA & FERREIRA ARMAZEM DE VINHOS

(Especialidade em vinhos engarrafados)

ARMAZEM E ESCRITORIO: Gramas: COSFER
12, Travessa R. Visconde das Devezas fone:
VILA NOVA DE GAIA

A casa que mais barato vende todos os artigos de merceria

MERCEARIA VOUGA

— DE —

Sempre petiscos permanentes e o helo leitão assado.

Francisco Nunes de Pinho

Vinhos, cervejas, ferragens, miudezas, etc. etc.

::: ANGEJA :::

Correspondente do Banco José Henriques Totta, L.da, etc.



FRANCISCO GASPAR

(Ourives)

Angeja

ARTIGOS DE OURIVESARIA e RELOJOARIA

Fazem-se todos os concertos em relojoaria e ourivesaria, e para isso pode ser procurado nos seguintes mercados: Beco, dia 1—Fontinha, dia 10—Santo Amaro, dia 15—Oliveirinha, dia 21—Angeja, dia 26, e na feira de Oliveira de Frades.

Rapidez e seriedade.

"Typographia Estarrejense"

(DE «O Jornal de Estarreja»)

— Fundada em 1887 —

N'ESTA TYPOGRAPHIA executam-se com arte todos os trabalhos concernentes, como:

Facturas, memoranduns, enveloppes, cartas, avisos e outros impressos para o commercio;

Cartões de visita, brancos e de luto e participações de casamento;

Impressos para repartições publicas;

Todos os impressos judiciaes;

Mandados e Guias de pagamento para Juntas de Freguezia e Comaras Muni. cipaes; Avisos da Junta, etc., etc.

ESPECIALIDADE EM PROGRAMAS DE FESTAS. Execução rapida. Preços convidativos. Tem-se em recommendação esta redacção.